

**MEMÓRIA E CULTURA DO CARVÃO EM
SANTA CATARINA
TERCEIRA FASE (1973 – 2000)**

**CURSO DE HISTÓRIA
CURSO DE ECONOMIA
CURSO DE ENG^a AMBIENTAL**

RELATÓRIO FINAL

**ORIENTADORA: Prof^a. M. Sc. Marli de Oliveira Costa
BOLSISTA: Acadêmica Roseli Terezinha Bernardo
ORIENTADOR: Prof. Dr. Alcides Goularti Filho
BOLSISTA: Acadêmico Fábio Farias de Moraes
ORIENTADOR: Prof. Carlyle Torres Bezerra de Menezes
BOLSISTA: Acadêmica Kátia Waterkemper
COLABORADORES: Prof. M. Sc. Dorval do Nascimento
Prof. M. Sc. Carlos Renato Carola**

CRICIÚMA, julho de 2003

INTRODUÇÃO

Esse relatório é o resultado da 3ª fase do projeto Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina que corresponde ao período de 1973-2000, cujo objetivo é dar continuidade as discussões sobre a memória e a cultura do carvão de forma interdisciplinar envolvendo os cursos de História, Economia e Engenharia Ambiental.

As pesquisas da terceira fase do projeto Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina abrangeram um período maior do que o recorte de tempo estipulado, pois a origem dos objetos pesquisados é anterior ao período determinado. O que chamamos de terceira fase, faz parte de um projeto amplo que envolve a memória e a cultura do carvão na região carbonífera de Santa Catarina desde o início do século XX. Portanto, todas as fases do projeto amplo estão interligadas e apresentam características específicas.

Nossa proposta de pesquisa abrangeu três temáticas: O lazer nas vilas operárias mineiras; a formação do Complexo Carbonífero Catarinense; e os impactos ambientais causados pela evolução das técnicas de extração do carvão.

Na temática, “O lazer na Vila Operária Mineira”, buscamos investigar as formas de entretenimento que se desenvolveram nas Vilas Operárias da região carbonífera de Santa Catarina, oferecendo visibilidade aos espaços construídos pelas mineradoras para o lazer dos habitantes da vila. Assim como, a apropriação destes espaços por estes habitantes, adequando-os ao seu modo de vida. Além disso, encontramos como essas formas de lazer foram se retirando das vilas, que se transformaram em bairros, e quem atualmente gerencia esses espaços que foram criados pelas mineradoras para o entretenimento do operário mineiro em seu tempo livre.

Na temática “O papel da Indústria Carboquímica Catarinense (ICC) e do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda na formação do complexo carbonífero catarinense” foi pesquisado a construção desses dois empreendimentos no sul do Estado e como se deu o investimento estatal na formação dessas empresas. Demonstrando a trajetória desde as idéias até sua consolidação e os esforços do Governo em relação a constituição e operação das empresas citadas. Relatamos como se deu o desmonte parcial deste complexo, o fechamento e privatização das empresas e em que condições se encontram nos dias de hoje.

Na temática “O processo de evolução das técnicas de extração: beneficiamento de carvão e diversificação do uso do carvão”, foi pesquisado os mecanismos de degradação ambiental e as formas como a população percebe os impactos ambientais causados pela indústria carbonífera.

OBJETIVOS

Dos objetivos alcançados:

Construir na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, um grupo de pesquisa sobre a mineração de carvão na região que envolva professores e alunos da graduação dentro do Programa de Iniciação Científica, tornando-se referência sobre a temática tanto interna como externamente, objetivo principal desde que o projeto inicial surgiu. O grupo de pesquisa Memória e Cultura do Carvão já é uma realidade.

Nosso banco de dados sobre a cultura do carvão criado durante o desenvolvimento do projeto tem sido consultado por vários pesquisadores: alunos do Ensino Médio, acadêmicos, mestrados e outros pesquisadores, como por exemplo o grupo que está elaborando um caderno de pesquisa sobre a história e a geografia de Criciúma para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Além do Banco de dados, professores e acadêmicos envolvidos no projeto são procurados freqüentemente por escolas e pesquisadores para orientar paslestras e visitas aos lugares da memória do carvão em Criciúma.

Dos objetivos não alcançados:

Em princípio, havíamos nos proposto a editar um caderno em cada fase da pesquisa, no decorrer do processo achamos melhor editar um livro com todos os artigos produzidos desde o PIC I. Estaremos retornando à comunidade nossa pesquisa, na forma de livro que será lançado até o final do ano.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO/METODOLOGIA

A pesquisa é uma atividade que está presente em diversos momentos do cotidiano. A pesquisa nos oportuniza buscar novas evidências, lançar novos olhares e construir novos conceitos relacionados ao objeto pesquisado.

Para concretizar nossa pesquisa delimitamos o espaço e o tempo a ser investigado: Sul de Santa Catarina, particularmente, as cidades que desenvolveram atividades carboníferas, entendendo-se por isto todas as atividades relacionadas a extração, transporte, beneficiamento e consumo local de carvão, inseridas num período entre 1973 a 2000. Entendemos que esse recorte temporal é flexível e dialoga com outras temporalidades para uma melhor compreensão das temáticas pesquisadas.

Para o desenvolvimento da pesquisa organizamos um cronograma de atividades: De maio de 2002 a julho deu-se a preparação dos pesquisadores com leituras e reuniões semanais para discussão teórica. Paralelamente à preparação dos pesquisadores, no mês de julho iniciamos a coleta dos dados, que foi intensa até novembro de 2002. De outubro a dezembro começamos a sistematização e análise dos dados; que se estendeu até fevereiro de 2003, quando iniciamos a redação dos artigos finais. Porém, ainda estamos retornando em algumas fontes para esclarecimento de dúvidas que surgiram durante a escritas dos artigos.

Pesquisar a memória do carvão na Região Sul de SC, requer como nos períodos anteriores, a garimpagem de fontes diversas, como fotografias, documentos oficiais, relatórios e recortes de jornais. Muitas das fontes foram encontradas nos seguintes arquivos e bibliotecas:

Quadro I: Arquivos e Bibliotecas pesquisados.

Data	Local	Cidade	Atividade
De agosto a novembro de 2002	Arquivo Histórico Municipal de Criciúma	Criciúma	Pesquisamos no Jornal Tribuna Criciumense, nas décadas de 70, 80 e início da de 90, para inventariar os locais de lazer; perceber a opinião da imprensa sobre a termelétrica e a carboquímica e o enfoque dado para a degradação ambiental.
07/12/02; 16/12/02; 19/02/03.	Arquivo Público Municipal de Tubarão	Tubarão	Pesquisamos nos jornais Correio do Sudeste e Nosso Jornal, referentes as década de 70, e documentos sobre a usina termelétrica e a carboquímica (os assuntos foram relativos as pesquisas tanto da Economia como da Engenharia Ambiental).

06/12/02	Arquivo da Indústria Carboquímica Catarinense	Imbituba	Encontramos fotos, documentos, jornais Internos que circularam durante os anos de atividade da empresa e recortes de jornais de circulação nacional. Além de documentos relativos a atividade da empresa, inclusive todos os balanços desta.
Durante todo o PIC III	Biblioteca da UNESC	Criciúma	Tivemos acesso aos livros usados na discussão teórica e também encontramos os dados da evolução da ICC (Indústria Carboquímica Catarinense)
Várias datas	Biblioteca da SATC	Criciúma	Encontramos reportagens na revista Carvão de Pedra, de vários anos, que falavam da termelétrica, da carboquímica e da degradação ambiental na região. Além de um relatório da SOTELCA (Sociedade Termoelétrica de Capivarí S/A), hoje Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.
19/09/02;	Biblioteca Pública de Imbituba	Imbituba	Fotocopiamos livros sobre a história do município.
29/11/02	Biblioteca da Eletrosul	Florianópolis	Recebemos a doação de relatórios de atividade da Eletrosul, além de 25 livros sobre setor energético brasileiro; que foram repassados à biblioteca da UNESC.
17/09/02; 29/11/02; 02/12/02	Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	Pesquisamos documentos, livros, dissertações e recolhemos dados sobre a evolução da ICC, SIDERSUL e SOTELCA.
17/09/02; 29/11/02; 02/12/02; 15/04/03	Arquivo Público Estadual de Santa Catarina	Florianópolis	Pesquisamos documentos sobre a termelétrica e dados dos relatórios de atividade da SOTELCA.
10/10/02	Arquivo da Rede Ferroviária Federal	Tubarão	Encontramos dados sobre a evolução do transporte de carvão da Ferrovia Teresa Cristina.
19/09/02	Arquivo do porto de Imbituba	Imbituba	Pesquisamos documentos e fotos sobre o porto.

Por meio das entrevistas pudemos perceber a forma como os trabalhadores e trabalhadoras viam e vêm os empreendimentos construídos pelas mineradoras, tanto na construção dos locais de trabalho como os lugares de entretenimento.

Para desenvolver a pesquisa buscamos lembranças e documentos que remetem à temática. Realizamos história oral, por meio de entrevistas com homens e mulheres que viveram a temporalidade delimitada. As entrevistas ou depoimentos foram direcionadas para a temática específica cabendo a cada pesquisador entrevistar as pessoas que tinham relação com seu tema pesquisado. Foram entrevistados:

Quadro II: Entrevistas.

Data	Entrevistado	Cidade	Assunto
15/11/02	Sebastião Goulart (ex-diretor do Teatro Amador da Próspera –TAP)	Criciúma	Explicou seu envolvimento com o teatro, da perseguições e do sofrimento no tempo da ditadura militar. Falou do fim do grupo teatral que por alguns anos serviu de entretenimento para as famílias da vila operária.
02/12/02	Nereu Miranda (foi um dos atores do TAP)	Criciúma	Falou de sua trajetória como ator e porque não seguiu a carreira.
06/12/02	Silvio Nascimento (atualmente único funcionário da ICC)	Imbituba	Fez uma discussão sobre a atual situação da ICC
06/12/02	Julio alfredo Klein Júnior (chefe da assessoria contábil da Petrobrás)	Imbituba	Falou sobre a atual situação da ICC
07/01/03	Oswaldo Tancredo (ex-integrante da Banda American Nighit)	Siderópolis	Relatou sobre os clubes, os bailes nos quais a banda American Night animava. relatou também falou da história dos clubes de futebol, Itaúna e Treviso
20/01/03	Osni Arvin Santiago (ex-mineiro da Carbonífera Próspera)	Criciúma	Falou sobre a divisão étnica, a Sociedade Recreativa Sul do Estado e a festa de São Sebastião.
29/01/03	Rosa Otilia Alves (moradora do bairro Metropol)	Criciúma	Contou sobre o time do Metropol, os donos da mineradora, a relação dos funcionários com a empresa e dos atletas operários
22/02/03	Wilmar Dieke (morador da Vila Operária Nova)	Criciúma	Relatou sobre a construção do clube recreativo, atualmente chamado de Grêmio Operária.
25/02/03	Salésio Nolla (ex-funcionário da ICC)	Criciúma	Fez uma discussão sobre suas atividades na ICC em Imbituba e da unidade em Criciúma
29/03/03	Ornélia Alano da Rosa (secretária da Sociedade Recreativa União Operária)	Criciúma	Explicou sobre a Sociedade Recreativa União Operária
23/04/03	Irmoto José Feuerschutte (ex-presidente da ICC)	Tubarão	Contou sobre sua experiência no comando da ICC

Além das pesquisas nos arquivos, coleta de fotografias e documentos e as entrevistas, os espaços físicos construídos pela mineração apresentaram-se nesse recorte da pesquisa como uma fonte de investigação. Para tanto, o reconhecimento desses espaços deram-se por meio de saídas de campo, que foram as seguintes:

Quadro III: Saídas de Campo.

Data	Locais visitados	Cidade	Objetivo
03/09/02	Cooperminas	Forquilha	Baixar a mina
19/09/02	antigas instalações da ICC, o porto, a Indústria Cerâmica de Imbituba S/A. (ICISA) e as instalações de uma antiga termelétrica particular	Imbituba	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.
10/10/02	Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	Capivarí de Baixo	Conhecer as instalações do complexo termelétrico
10/10/02	Museu Ferroviário	Tubarão	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.
07/12/02	Antigas instalações da ICC, os depósitos dos resíduos sólidos da empresa, o porto, a estação baleeira de Imbituba, a Zona de Processamento de Exportações (ZPE) e onde ficava o escritório da Siderúrgica do Sul de Santa Catarina (SIDERSUL).	Imbituba	Filmar e fotografar os lugares antes visitados e os que ainda não tínhamos conhecido
07/12/02	Escritório da RFFSA, o Museu Ferroviário e a oficina da Ferrovia Teresa Cristina	Tubarão	Filmar e fotografar os lugares antes visitados e os que ainda não tínhamos conhecido
07/12/02	Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, ao Lavador de Capivarí e a antiga usina termelétrica da Companhia Siderúrgica Nacional (UTECS).	Capivarí de Baixo	Filmar e fotografar os lugares antes visitados e os que ainda não tínhamos conhecido
29/03/03	Locais de mineração a céu aberto e uma antiga vila operária na localidade de Itanema.	Lauro Muller	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.

29/03/03	Complexo industrial erguido pela CSN no bairro Rio Fiorita	Siderópolis	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.
29/03/03	Mina do Trevo	Siderópolis	Visitar
10/05/03	Antigas instalações da ICC, nos depósitos dos resíduos sólidos da empresa, no porto, nas instalações da antiga termelétrica particular, em uma comunidade de pescadores próxima ao porto e na estação baleeira de Imbituba	Imbituba	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão e outros lugares históricos que o carvão não se evidenciou.
10/05/03	Museu Ferroviário e na Oficina da Ferrovia Teresa Cristina	Tubarão	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.
10/05/03	Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, o Lavador de Capivarí, a UTEC e a localidade da Estiva dos Pregos	Capivarí de Baixo	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.
10/05/03	Ponte de ferro da Cabeçuda	Laguna	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.
10/05/03	Lavador na localidade de Poço Oito.	Içara	Visitar um “jig de pau” em funcionamento
16/05/03	Mina velha e a caixa de embarque de carvão na localidade de Santa Augusta; um lavador semi mecanizado na Vila Francesa; No bairro Metropol as ruínas da primeira escola Filho do Mineiro, o estádio Euvaldo Lodi e a sede da Sociedade Recreativa Metropolitana, e nas proximidades da UNESCO montanhas de rejeito de carvão, uma boca de mina e também a foz do rio Criciúma	Criciúma	Reconhecer os locais de memória e cultura do carvão.

REFERENCIAL TEÓRICO/DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante o período de preparação dos pesquisadores discutimos obras de autores que falavam sobre trabalho, ideologia e ideologia do trabalho. Fizemos reuniões semanais, onde apresentamos para os professores orientadores seminários sobre os livros.

Lemos e discutimos o livro “História da Riqueza do Homem”, de Leo Huberman, sobre a transição do feudalismo ao capitalismo, como se constituíram as classes no decorrer da história, como se dava a exploração dos proprietários sobre os não proprietários e como se passou da produção de subsistência para a produção capitalista.

Também discutimos o livro “A Ideologia Alemã”, de Marx e Engels, sobre a visão distorcida que os escritores burgueses tentavam impor a classe trabalhadora e as ideologias da burguesia.

No livro “Direito à Preguiça” de Paul Lafargue, discutimos sobre as conseqüências da ideologia do trabalho, as ideologias pregadas sobre o trabalho, a imposição das idéias da classe dominante e as críticas aos escritores, principalmente economistas, que negavam a possibilidade de diminuição da carga horária dos trabalhadores.

Em “Marx, Taylor, Ford: As forças produtivas em discussão”, de B. R. de Moraes Neto, discutimos os modos de produção, sua evolução, sua diferenciação dos modos antes existentes, a separação do trabalhador do “pensar”, a hierarquização das relações de trabalho e a alienação do trabalhador.

Sobre obra “O que é Trabalho”, de Suzana Albornoz, discutimos o significado da palavra trabalho, o que o trabalho representa para a sociedade atual, a exaltação do trabalho, a mudança da visão sobre o ócio, a alienação do trabalhador e de que formas nos é passada a imagem de que um “cidadão responsável” é aquele que trabalha.

Harry Braverman, com a obra “Trabalho e Capital Monopolista” define trabalho como “atividade de atuar sobre a natureza de modo a transformá-la para melhor satisfazer suas necessidades”. Nos dois conceitos percebemos que a definição de trabalho é intrínseca a satisfação das necessidades humanas. Nossa pesquisa mostrou que na região mineira o trabalho operário é visto pela ótica da sobrevivência.

Carlos Roberto Oliveira, com a obra “História do trabalho” definiu trabalho como a ação que satisfaz as necessidades humanas, primeiro de sobrevivência e depois de relações sociais, determinando a condição histórica do trabalho.

Ainda sobre a questão do trabalho e da constituição de suas relações, lemos e discutimos Edgar de Decca “O nascimento das fábricas”, onde o autor discute de que

momento se organizou a forma atual de produção e como as relações entre trabalhadores e meios de produção foram modificando no decorrer do tempo.

Nossas discussões teóricas feitas no início do projeto, sob o que chamamos de preparação dos pesquisadores, nos deu conhecimento para analisarmos as questões mais a fundo sem que nos envolvessemos com o tom dos discursos de uma ou outra corrente de idéias sobre os temas pesquisados. Também tivemos um maior alcance das relações entre trabalhadores e proprietários de meios de produção. Percebemos a ausência de legitimidade em frases comumente usadas em discursos de governantes, como por exemplo na expressão “velha aspiração do povo catarinense”, quando se referia a uma usina siderúrgica a ser construída neste Estado, um interesse de apenas alguns mineradores e políticos, enquanto que a imensa maioria da população nem sabia do que se tratava.

Coube a cada pesquisador ler e discutir com seu orientador alguns livros e/ou monografias, dissertações e teses para o desenvolvimento da pesquisa por área.

Quanto a temática o lazer nas vilas operárias, durante o trabalho de pesquisa nos deparamos em vários momentos com situações já problematizadas por outros pesquisadores que nos serviram de fonte para a compreensão de nossa temática. Sandra Romancini pesquisou sobre as mulheres e os filhos dos operários mineiros que tinham o vício da bebida alcoólica, na vila Operária Nova – Vila da CBCA em Criciúma. Segundo a autora, o bar era um local de lazer dos mineiros da Vila Operária Nova, pois na sedes recreativas, o bar permanecia aberto nos horários que os mineiros saíam da mina. Ainda na ótica da autora o boteco se constituía num espaço de resistência dos operários, e por parte do empresário havia a intenção em se fazer presente nos momentos de lazer dos operários na tentativa de vigia-los.

A professora Marli de Oliveira Costa, no 3º. Capítulo de sua dissertação de mestrado (“Artes de viver” recriando e reinventando espaços : memórias das famílias da Vila Operária Mineira Próspera de Criciúma 1945-1961) comenta sobre os espaços de sociabilidade na Vila Operária da Próspera. A intervenção da mineradora no tempo disponível do operários resultou na criação de lugares de entretenimento. Esses espaços foram apropriados pelos operários e também construíram outros. Durante nossa pesquisa, percebemos essa apropriação dos espaços pelos mineiros em outros lugares da região carbonífera.

Maria Auxiliadora Guzzo Decca fez um estudo sobre o cotidiano operário fora dos locais de trabalho em São Paulo nas décadas de 1920 e 1930. Ela buscou informações em diversas fontes para reconstituição da vida do operariado fora dos locais de trabalho. Tece comentários sobre a divisão social marcante e faz uma descrição dos bairros operários e pobres.

Mesmo sendo anterior ao período de nossa pesquisa o estudo de Maria Auxiliadora Guzzo Decca em São Paulo, percebemos também a divisão social nas vilas operárias mineiras, com a construção de sedes recreativas para pessoas brancas e para os negros em separados e a equivalência da pobreza em ambas. A autora comenta que os trabalhadores com posição crítica em relação aos patrões viam que os meios utilizados pelos setores dominantes para subjugar os trabalhadores seria: o esporte, o padre e a política, percebiam o futebol como alienante porque as conversas giravam em torno dos jogos, criando rivalidade entre os operários, cada um pela sua empresa. Esses grupos propunham a criação de times de futebol do proletariado, teatro de cunho social e crítico voltado para os interesses do proletário. Os moradores das vilas operárias mineiras com seus times de futebol acabavam tendo uma certa rivalidade, mas não a ponto deixá-los esquecer de lutar unidos por seus direitos. Portanto, o patrão até conseguiu controlar alguns operários, mas não subjugou ou dominou a todos .

Para pensar o lazer buscamos o conceito de Marcelino sobre o tema do lazer como atividade que proporciona efeitos relacionados a satisfação provocada pela experiência em si. O trabalho poderia ser lazer desde que fosse gratificante e escolhido de acordo com a vontade do trabalhador. Isso é possível para uma minoria dentro da sociedade moderna. É muito interessante as colocações do autor às duas vertentes de pensamento sobre lazer no Brasil. Uma concebe o lazer como algo a ser considerado apenas para as camadas sociais privilegiadas que já satisfizeram suas necessidades básicas. Para a camada pobre da população é necessário superar a condição de pobre para depois pensar no lazer. Com relação à teoria das necessidades básicas, seus adeptos consideram o lazer um bem supérfluo, pregam a necessidade da “educação” das populações pobres e ficam desapontados quando estas subvertem a hierarquização com a compra do aparelho de TV em detrimento da alimentação ou habitação.

É interessante observar que os operários mineiros, principalmente os que vinham do litoral, quebravam esta hierarquização das necessidades básicas, diferente dos descendente de imigrantes. Nossa investigação mostrou que era comum entre alguns os operários gastar o salário do mês nos dias de carnaval, onde a família ia se divertir, beber e comer na sede recreativa. Claro, esse gasto era parcelado, vinha descontado na folha de pagamento.

Para a redação do artigo sobre a Indústria Carboquímica Catarinense e do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, foi lido obras que falavam da industrialização brasileira e do Estado interventor nas épocas de criação das empresas, bem como sobre a ditadura militar, período em que surge a ICC e sobre o desmonte do Estado com as privatizações. Os dois primeiros períodos em que voltamos nossa atenção são: o primeiro que vai de 1956 a 1962,

durante o Plano de Metas; e o segundo de 1974 a 1980, II PND. Essa leitura foi feita para entendimento de como a industrialização teve impacto no sul do Estado, sendo fruto disto o complexo carbonífero catarinense.

Sobre o Plano de Metas, foi lido e discutido a obra “Quinze anos de política econômica” de Carlos Lessa. Lessa fala do investimento estatal na busca da implantação da indústria de base no país, o que seria a única forma de trazer para o país as condições de se produzir em território nacional produtos de alto valor agregado e a indústria de bens de capital. Foi a primeira etapa da industrialização pesada no Brasil, com grandes investimentos principalmente no setor de energia-transportes. Como obra do Plano de Metas no sul do Estado de Santa Catarina, surge a termelétrica em Capivari e também a SIDESC (antecedente da ICC), como foi apontado em nossa pesquisa.

Sobre o II PND foram lidas duas obras: uma de Carlos Lessa, “A estratégia de desenvolvimento 1974-1976, Sonho e fracasso”; e outra de Antônio B. de Castro e Francisco E. P. de Souza, “A economia brasileira em marcha forçada”. As obras traçam o perfil de investimento que se realizou por parte do Estado, que tinha o intuito de trazer ao país a indústria de bens de capital, com grande tecnologia e a indústria química. Este foi o segundo período em que o Estado interventor ditou as regras da economia brasileira, sendo a Segunda etapa de industrialização pesada no país. É deste período o início da construção da ICC e sua entrada em operação. Também como um dos esforços do II PND a termelétrica Jorge Lacerda se expandiu.

Wilson Cano, no capítulo “Brasil: o sonho acabou” do livro “Soberania e política econômica na América Latina”, traça as atitudes do Estado brasileiro em frente a uma economia emergente, em diversos períodos, desde 1930 até o governo de Fernando Henrique Cardoso em 1999. Todas as crises e os períodos de auge da indústria brasileira: a industrialização e a inversão de recursos internos ou externos. Como as empresas relacionadas com a pesquisa são estatais, dependeram extremamente das políticas adotadas em cada governo para direcionarem suas atividades. Durante todo o período que vai de 1920 a 1997, desde sua idealização até seu desmembramento do controle do Estado, as políticas econômicas adotadas no Brasil ditaram seu rumo, criando, ampliando e, por fim, desmontando o complexo carbonífero catarinense.

Sobre a ditadura militar foi lido o livro “Brasil nunca mais”, para entendermos como se deu a repressão política e como funcionava o sistema de informações e controle que o Governo militar exercia, não só sobre as pessoas residentes no país, como também, das empresas sob seu controle. Como o caso da ICC que funcionou durante esta época. Neste

período, de criação, construção e entrada em operação, a ICC teve como presidente um militar, o General Danilo Montenegro, demonstrando o controle direto do Estado sobre a empresa. Chegamos a esta conclusão a partir de documentos “confidenciais” que encontramos no arquivo da ICC.

Para entender como se deu o desmonte do Estado na década de 90, foi lido a obra “O Brasil privatizado. Um balanço do desmonte do Estado”, de Aloysio Biondi. O livro trata das privatizações, as principais empresas estatais que foram praticamente entregues ao capital privado, como se deu essas privatizações, para quem e por quanto foi vendido o patrimônio público. Esta leitura nos deu base para entendermos o movimento geral de privatizações, em que a ICC foi fechada e sucateada e a Jorge Lacerda foi vendida.

Diante da relevância que os temas têm para a pesquisa acadêmica e para a comunidade, acreditamos ser grande a contribuição que nosso trabalho pode representar para a história da região carbonífera. Percebemos a inexistência de trabalhos de pesquisa que enfocassem os temas estudados. Existem poucas publicações relacionadas com nossos objetos de pesquisa e as que existem são limitadas, tornando nosso trabalho inédito. Dentre os temas enfocados, destacamos nesta etapa: a formação do complexo carbonífero catarinense, como o Estado interviu na economia do sul catarinense para formação de indústrias consumidoras das frações de menor demanda do carvão, a partir do papel da Indústria Carboquímica Catarinense e do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda; as formas de lazer produzidas nas vilas operárias mineiras por seus habitantes e pelas empresas mineradoras. Como ocorreu a retirada dessas formas de lazer das vilas operárias e como atualmente se encontram esses espaços criados pelas mineradoras e que sobreviveram à época, e; o processo generalizado de alteração ambiental promovido pela exploração desenfreada das atividades carboníferas causada pela mecanização da extração do mineral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, quando encontramos informações sobre os temas pesquisados, vimos que estes tinham relações com outros assuntos de grande relevância. Por exemplo, quando pesquisamos os documentos sobre a ICC, e que estes documentos revelavam a existência de outros projetos, como da Siderúrgica de Santa Catarina (SIDESC) e o da Siderúrgica Sul Catarinense (SIDERSUL). Tínhamos, em princípio, a intenção de escrever somente sobre a ICC e o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, mas o artigo seria muito extenso. O artigo se limitaria ao estudo da ICC e seus antecedentes, o que engloba a SIDESC. No entanto, havia uma grande quantidade de material que já havíamos pesquisado sobre a termelétrica. Decidimos por escrever não um, mais sim três artigos, um da ICC, um da termelétrica e um da SIDESC. Cabendo ao acadêmico Fábio Farias de Moraes e ao professor Alcides Goularti Filho a redação destes artigos. Nas outras disciplinas, História e Engenharia Ambiental, não houve alteração quanto a redação dos artigos.

Esperamos que o resultado dessa pesquisa seja objeto de discussão no meio acadêmico, assim como no ensino médio e fundamental. Estaremos elaborando palestras, seminários e outros eventos para que essa discussão alcance o público externo.

Ao optarmos por eleger como objeto de pesquisa o complexo carbonífero catarinense, o lazer nas vilas operárias e a degradação ambiental provocada pela expansão a atividade carbonífera, devido a pouca visibilidade dada a esses temas nas literaturas oficiais e a farta fonte de pesquisa disponível em arquivos e bibliotecas no Estado. Consultando estas fontes podemos concluir que:

Economia:

- ✓ A industrialização brasileira, através da “necessidade” criada da implantação de indústrias siderúrgicas no país, foi o principal motivo para que os empreendimentos abordados no trabalho (carboquímica, siderúrgica e termelétrica) fossem planejados.
- ✓ O carvão catarinense, sendo o único no país com características para produzir o coque metalúrgico, esteve subordinado, após a década de 40, a produção e as eventuais expansões da indústria do aço.
- ✓ O aproveitamento integral do carvão, através da criação de empresas consumidoras, foi considerado indispensável para o aumento da produção de

carvão em Santa Catarina, originando um moderno complexo industrial no sul do estado.

- ✓ A expansão do parque siderúrgico nacional, visto que a usina consumiria carvão de menor qualidade, e o abastecimento de aço no sul do país foram os motivos para o planejamento, na década de 50, e constituição, em 62, da Siderúrgica de Santa Catarina S/A (SIDESC).
- ✓ A crise energética junto com a crise de consumo do carvão do tipo vapor, na década de 50, deram as condições para que uma usina termelétrica de grande potência fosse instalada na região carbonífera de Santa Catarina.
- ✓ A revolução verde, no panorama internacional, com a “necessidade” de produzir fertilizantes para aumentar a produtividade de alimentos e a criação de uma usina que extraísse o enxofre contido na pirita do carvão impulsionaram a construção de uma indústria carboquímica na região carbonífera de Santa Catarina.
- ✓ A mudança nos planos de expansão siderúrgica fez com que a SIDESC fosse abandonada como siderúrgica e redirecionada para um carboquímica.
- ✓ Por fim, o desmonte do Estado, ocorrido na década de 90, com a privatização das empresas estatais, tirou de operação a Indústria Carboquímica Catarinense em 1993, sendo sucateados seus equipamentos, e privatizou o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, que foi vendido para a empresa Tractebel Energia S/A. do grupo Suez, em 1997.

Engenharia Ambiental:

- ✓ A crise no setor energético no início da década de 70 impulsionou o governo a incentivar o aumento na produção de carvão mineral. Houve uma modernização da produção, porém, acompanhada pelo aumento da degradação ambiental, principalmente do solo e dos recursos hídricos, com danos à saúde dos mineiros e da população residente na região.
- ✓ A atividade mineraria apresentou altos e baixos, atingindo o nível máximo de produção e utilização da capacidade instalada em 1985.
- ✓ No período pesquisado, pode ser destacado aumento da conscientização ambiental da população e ações judiciais dos danos ambientais exigindo a recuperação.

- ✓ Desenvolvimento e implantação de Projetos de Reabilitação de áreas degradadas. Este período pesquisado nos mostra que foi o mais agravante da degradação ambiental na região e que não houve medidas, cobranças para diminuir a degradação.

História:

- ✓ O lazer do operário mineiro no seu tempo disponível – principalmente o futebol - era para o minerador um supérfluo necessário, porque na sua concepção tornava o operário mineiro “calmo, contente e amigo da empresa.”
- ✓ A construção de sedes recreativas pelas empresas mineradoras diferenciadas para negros e brancos reforçou a divisão étnica e a visão preconceituosa de uma sociedade que ditava conceitos e normas.
- ✓ A apropriação dos locais de lazer pelos operários mineiros e suas famílias colocando neles seus hábitos e costumes, evidenciou a resistência desses indivíduos a imposição de normas e regras.
- ✓ Com a retirada das empresas mineradoras das vilas operárias, atualmente transformadas em bairros, os espaços de lazer foram abandonados, sendo alguns incorporados pelas prefeituras, por associações de moradores e outros estão em completo abandono.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBORNOZ, Suzana; Lars Erik Gustav Unonius. **O que é trabalho**. 6 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002. 102 p.
- BERNARDO, Rosania Terezinha. **Movimentos culturais**: tradições transformadas. Especialização em Metodologia de Ensino e Pesquisa em Educação Artística. Faculdades Integradas de Amparo. 2001.
- BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado**. Um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999. 48 p.
- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. A degradação do trabalho no século XX. 3ª.ed. Editora Guanabara.
- CANO, Wilson. Brasil: O sonho acabou. In: **Soberania e política econômica na América Latina**. São Paulo. Campinas: Ed. da UNESP; UNICAMP/IE, 2000. Pg. 159 a 292.
- CASTRO, Antônio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A economia brasileira em marcha forçada**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. 217 p.
- COSTA, Marli de Oliveira. **“Artes de viver” recriando e reinventando espaços** : memórias das famílias da Vila Operária Mineira Próspera de Criciúma (1945-1961). Florianópolis : UFSC/CFH, 1999. 206 p. (Dissertação de mestrado).
- DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. **A vida fora das fábricas**: cotidiano operário em São Paulo 1920/1934. São Paulo: Paz e terra, 1987.
- DECCA, Edgar de. **O nascimento das fábricas**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- GOULART FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- GRUPO TORTURA NUNCA MAIS: **Brasil**: nunca mais. Petrópolis: Vozes, 1985. 312 p.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21 ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 313 p.
- LARA, Sebastião do Carmo. **Carvão Mineral e a Política Energética Brasileira**. Atualidades Conselho Nacional do Petróleo, ano XV, n. 84, p. 24 - 29, set./out. 1983.
- LESSA, Carlos. **Quinze anos de política econômica**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 173 p.
- _____. **A estratégia de desenvolvimento 1974-1976**: sonho e fracasso. Campinas: UNICAMP/IE, 1998. 291 p.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. São Paulo: Papirus, 1983.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Grijalbo, 1977. 138 p.
- NASCIMENTO, F. M. F., Soares, P. S. M. Estimativas sobre a ocupação do solo pelas atividades de mineração do carvão nas bacias dos rios Tubarão, Araranguá e Urussanga, Sul de SC. In: **VI Southern hemisphere meeting on mineral technology**. Anais. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2001. p. 387-391.
- NETO, Benedito Rodrigues Moraes. **Marx, Taylor, Ford**: As forças produtivas em discussão. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. 127p.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto. **História do trabalho**. Ed. Ática, São Paulo. 1987.
- PERSPECTIVAS do Carvão Energético. Minérios Extração & Processamento, ano 8, p. 44-46, mar. 1985.
- ROMANCINI, Sandra Regina Medeiros. **As mulheres e os filhos dos ébrios**: A experiência da Vila Operária Nova- 1960-1970. Criciúma -SC. Especialização em História Local e Regional. Criciúma: Unesc. 2001.
- RODRIGUES, Tatiana. Termoelétrica é Construída para dar Vazão ao Carvão Energético. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 28 abr. 1998.

- _____. Anos 90 Marcam Demissões e Protestos dos Mineiros de SC. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 10 abr. 1998.
- SANTINI, Rita de cássia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação**: Questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angeloti Ltda., 1993.
- SILVA JR, José da. **Santos Guglielmi**: a trajetória do empreendedor. Criciúma: 433 produções, 1998.
- SILVA, Carlos Orlando Enrique da. Programa do Carvão Mineral: Desempenho, Procedimento e Perspectivas – Período 1979 a 1983. **Atualidades Conselho Nacional do Petróleo**, ano XV, n. 88, p. 02-09, maio/jun. 1984.
- THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional.
- TOLDO, Cláudio. Parque Termoelétrico. **Opinião**, Criciúma, ano II, n. 10, p. 05-10, jan. 1999.
- VOLPATO, Terezinha Gascho. **A pirita humana**: os mineiros de Criciúma. Florianópolis: Ed. Da UFSC/ Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984. 159 p
- Z.C. Castilhos. Modelo conceitual da exposição ambiental de populações humanas em Área de mineração de carvão: um estudo de caso. In: **VI Southern Hemisphere Meeting on Mineral Technology**. Anais. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2001. p. 376-381.
- ZUMBLICK, Walter. **Este meu Tubarão...!** Tubarão: Ed. do Autor, v.1, 1974. 383 p.
- Revista **Futebol da região mineira** – Criciúma – Editor João Nassif, 1987.
- Revista do Bolão do Criciúma - **Esporte majestoso – Esporte Clube Próspera**. Pirâmide editora. 1980.